

Alberto Dionísio Branco
W

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 39

Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e um, nesta cidade de Aveiro e Sala das Sessões da Câmara Municipal, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro em sessão extraordinária, sob a Presidência do Presidente, Alberto Dionísio Branco Lopes, secretariado pelos Vogais Judite Yolanda Capelo dos Santos e Fernando dos Santos Manata, respectivamente primeiro e segundo secretários eleitos e com a presença dos Vogais Francisco Fernando da Encarnação Dias, Henrique Manuel Marques Domingos, Carlos Valentim Armada de Sousa e Silva, Eduardo António Ramalheira, António Manuel Carvalho Serra Granjeira, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Maria Helena Dias Camelo, Domingos Simões Maia, Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula, Manuel Marques Anileiro, Vitor José Pedrosa da Silva, António José Ferreira Simões Vieira, Arlindo da Cruz, António Pereira Campos Naia, Maria Antónia Corga Vasconcelos de Pinho e Melo, Henrique Manuel Aubry de Oliveira Pontes de Gouveia, Silvério Conde Teixeira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Rocha Dias de Andrade, Celso Sousa de Figueiredo Gomes, António Manuel de Almeida Alves, Flávio Ferreira Sardo, Pedro Martins Bastos, João Manuel Caniço de Seiça Neves, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, António Tavares dos Santos, em substituição de João Gamelas da Silva Matias, conforme credencial que foi presente, Jaime Ferreira Marques Vieira, Horácio Camões Sobral, Vital Marques Miranda, António Maio Ferreira Capela.

Pelas 21,30 horas o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais João Francisco do Casal, José Maria Lobo Portugal M.R.Raposo, Estêvão de Sousa Rosas, Delfim Delmar Pereira Barreto, Manuel Silvestre Almeida Simões Cunha, Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva, Maria Joana Gaspar de Melo Albino Campos Cruz, Manuel Simões Madail, António Henriques Sancho, Manuel Pereira Cabral Monteiro, Manuel Gaspar Fernandes e Luís Gonzaga Valente de Sousa.

De imediato foi dado início à apreciação do assunto constante da Ordem de Trabalhos:

APRECIACÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL DE SANTO ANTÓNIO: -

No uso da palavra o Presidente da Câmara teceu várias considerações acerca do projecto do conjunto residencial de Santo António e leu a respectiva memória descritiva apresentada pelo Gabinete d'Aveiro, autor do referido projecto, pondo-se, seguidamente, à disposição da Assembleia para o esclarecimento de quaisquer dúvidas.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Carlos Candal que se referiu ao facto de se estar a respeitar excessivamente o Regimento, pois, quanto a ele, neste caso, havia toda a conveniência em que os autores do projecto pudessem falar, para uma melhor elucidação da Assembleia.

O Presidente da Mesa perguntou à Assembleia se via qualquer inconveniente em que no decorrer da discussão deste assunto, um representante do Gabinete d'Aveiro pudesse prestar esclarecimentos, tendo esta proposta sido aceite.

De seguida o Presidente da Câmara solicita que um elemento do referido Gabinete faça uma explicação da maquete que ali estava exposta.

Prestou esclarecimentos o Eng^o. Esteves e respondeu a todas as perguntas formuladas pelos vários Vogais.

O Vogal António Alves, no uso da palavra, perguntou se não haveria período de antes da ordem do dia, tendo o Presidente da Mesa respondido que foi decidido por maioria da Assembleia, que nas reuniões extraordinárias não se realizaria o mencionado período.

Seguidamente o Vogal Encarnação Dias disse ser do seu conhecimento que o problema da Baixa de Santo António se arrasta há longos anos e que a maquete agora apresentada é sequência dessa longa espera, achando nela um factor muito positivo. Disse, ainda, que quanto à discussão do projecto em si, deixava o assunto para a devida oportunidade.

Usou novamente da palavra o Vogal Carlos Candal que, junto à maquete, fez alguns reparos, nomeadamente quanto à perspectiva citadina, cérceas, arcos do rés-do-chão, etc...e sugere que sejam prolongadas até à zona verde as travessas do Governo Civil e do Terreiro e alargamento da Rua Homem Christo Filho, pelo menos para oito metros.

Imediatamente a seguir, a Vogal Maria Antónia, também no uso da palavra, fez várias perguntas relacionadas com os terrenos da Baixa de Santo António.

Também os Vogais António Granjeira e António Alves solicitaram vários esclarecimentos sobre o assunto em questão.

De seguida, o Vogal Henrique Domingos referiu-se aos seguintes problemas: prolongamento do parque; túneis previstos no estudo e outras questões que entendeu de interesse.

Interviu, de seguida, o Vogal Flávio Sardo para se referir à afirmação do Presidente da Câmara quando disse que no entender da Câmara esta "não era a melhor solução" e perguntou se haveria uma solução melhor.

O Presidente da Mesa, de imediato, sugeriu que depois de ouvidos os esclarecimentos solicitados, fosse constituída uma comissão para redigir o parecer relativo ao mencionado estudo.

Seguidamente, o Presidente da Câmara respondeu às observações feitas pelos vários membros da Assembleia.

Também o Eng^o. Esteves, de novo no uso da palavra, prestou vários esclarecimentos relativos a esclarecer as várias dúvidas dos Senhores Vogais.

Neste momento abandonou a Sala a Vogal Maria Odete.

A seguir, o Presidente da Câmara sugeriu que se a Rua Homem Cristo fosse alargada mais dois metros, todo o projecto poderia também avançar mais 2 metros para a zona verde.

Saiu, neste momento, a Vogal Maria Antónia.

Seguidamente, o Presidente da Assembleia consultou os diversos líderes parlamentares sobre se preferiam que se constituísse uma comissão ou que cada grupo apresentasse o seu parecer em separado.

Seguiu-se prévia troca de impressões entre os diversos líderes parlamentares, após a qual foi decidido, devido à discordância da APU, que os diversos grupos apresentem, cada um de per si, um parecer sobre o assunto.

O Vogal Pedro Bastos explicou os motivos porque o seu Partido não aceitou trabalhar em grupo.

Seguidamente, o Presidente da Mesa sugeriu que se fixasse um prazo para os grupos apresentarem os seus pareceres, tendo ficado marcado, para o efeito, o dia 8 de Janeiro, próximo.

Seguiu-se ainda prolongada troca de impressões sobre o assunto, na qual participou um representante dos proprietários, Sr. Carlos Alberto Machado.

Seguidamente, foi deliberado, por sugestão do Presidente da Assembleia, marcar uma reunião para o dia 4 de Janeiro, pelas 18,30

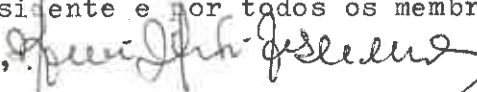
horas, no Edifício dos Paços do Concelho, com a presença de um técnico da Câmara, um projectista, um proprietário e os representantes de cada partido, a fim de posteriormente, cada um emitir o seu parecer.

Dado o adiantado da hora, o Presidente declarou encerrada a presente reunião, tendo sido deliberado marcar uma nova reunião para o dia 8 do próximo mês de Janeiro.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Era 1 hora do dia 29.

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do n.º 4 do art.º 105.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e por todos os membros presentes, depois de subscrita por mim,  chefe de Secção da Câmara Municipal de Aveiro, no impedimento do Chefe da Secretaria.

